CIRCUITOS ESPACIAIS DE FRONTEIRA: CIDADES GÊMEAS DE FOZ DO IGUAÇU E CIDADE DO LESTE

FRONTIER SPACIAL CIRCUITS: TWIN CITIES OF FOZ DO IGUAÇU AND CIUDAD DEL ESTE

CIRCUITOS ESPACIALES DE FRONTERA: CIUDADES HERMANAS DE FOZ DO IGUAÇU E CIUDAD DEL ESTE

Ana Carolina Torelli Marquezini

Mestranda em Geografia – UNICAMP. Pesquisa realizada com apoio FAPESP.

E-mail: caroltorelli@yahoo.com.br

Resumo: Podemos observar, na área da fronteira entre o Brasil e o Paraguai, mais especificadamente nas cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e Cidade do Leste, um intenso intercâmbio de pessoas e mercadorias, que as tornaram extremamente conurbadas e relacionadas; por isso, podemos classificá-las como cidades gêmeas. Assim, identificamos na área atividades claramente ligadas aos Dois Circuitos da Economia Urbana, sendo que o Circuito Inferior é representado pelo intenso comércio praticado na cidade paraguaia e o Circuito Superior pode ser identificado nas atividades turísticas em Foz do Iguaçu. Entra em nossa análise, conseqüentemente, a relação das atividades econômicas e as interações espaciais das cidades gêmeas com o maior centro consumidor e distribuidor de suas mercadorias, em nossa hipótese, a cidade de São Paulo e os fluxos que transitam entre a capital paulista e as cidades gêmeas na fronteira.

Palavras-chave: território; fronteira; cidades gêmeas; circuitos da economia urbana; interações espaciais.

Abstract: We can observe in border area between Brazil and Paraguay, in the cities of Foz do Iguaçu and Ciudad del Este, an intense interchange of people and merchandises which makes those cities extremely interdependent and related. Therefore, we can classify them as twin cities. Thus, we can identify in the area activities related to the Two Circuits of the Urban Economy the Inferior Circuit being represented by the intense commerce practised in the paraguayan city and the Superior Circuit represented by the tourist activities in Foz do Iguaçu. It's included in our analysis, consequently, the relation between the economic activities and the space interactions of the twin cities along with the biggest

consuming and deliverering center of its merchandises, in our hypothesis, the city of São Paulo and the flows that transit between the São Paulo capital and the twin cities in the border.

Key-words: territory, frontier, twin cities, urban economy circuits, spatial interactions.

Resumen: Observamos, en la zona fronteriza entre Brasil y Paraguay, más específicamente en las ciudades hermanas de Foz do Iguaçu y Ciudad del Este, un intenso intercambio de personas y mercancías, lo que les hace interdependientes y relacionadas, así que podemos clasificarlas como ciudades hermanas. Hemos identificado que las actividades en el área están claramente vinculados a los Dos Circuitos de Economía Urbana el Circuito Inferior representado por el comercio practicado en la ciudad paraguaya y el Circuito Superior por las actividades turísticas en Foz do Iguacu. La análisis, por lo tanto, busca identificar la relación de las actividades económicas y las interacciones espaciales de las ciudades hermanas con el mayor centro de consumo y distribuidor de sus productos, en este caso específico, la ciudad de Sao Paulo y los flujos que pasan a través de la capital del estado y las ciudades hermanas en la frontera.

Palabras clave: territorio, frontera, ciudades hermanas, circuitos da economía urbana, interacciones espaciales.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa objetiva compreender as "centralidades periféricas", ou seja, busca investigar o papel desempenhado pelas fronteiras nas áreas centrais do território brasileiro no contexto da integração nacional e Sul-Americana. Para tanto, nossa análise far-se-á a partir das relações estabelecidas entre as cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e Cidade do Leste e o circuito de comércio popular no centro da cidade de São Paulo. Nas cidades de fronteira abordadas são identificadas atividades claramente ligadas ao circuito inferior da economia urbana paulistana.

A complexidade dos nexos entre as cidades gêmeas pode ser apreendida por meio de suas interações espaciais, as quais correspondem a dois níveis de conexões. Um deles é local e diz respeito à vida de relações estabelecida entre duas cidades gêmeas, e o outro diz respeito à vida de circulação que se estabelece na fronteira, mas que tem sua explicação no consumo popular realizado a distâncias; portanto, essa vida de circulação refere-se às verticalidades orientadoras dos fluxos de

fronteira. No *carrefour* fronteiriço, das cidades gêmeas, vida de relações e vida de circulação fertilizam-se para criar uma situação geográfica única entre o Brasil e o Paraguai.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, mais especificadamente entre Foz do Iguaçu e Cidade do Leste, há um intenso intercâmbio de pessoas e mercadorias (efeito de políticas integradoras do período militar brasileiro e paraguaio, que resultaram na construção da Ponte Internacional da Amizade, em 1965, e da BR277, integrando a região fronteiriça ao resto do Paraná e ao estado de São Paulo, em 1969) que acabou por torná-las extremamente conurbadas e relacionadas; por isso, podemos classificá-las como "cidades gêmeas", áreas extremamente interligadas, cuja interação é resultado de políticas federais de integração fronteiriça; Meira Mattos (1980, p. 35) definiu cidades de fronteira como "áreas interiores de intercâmbio fronteiriço", cuja prioridade seria a presença de infra-estrutura para a conexão dos interesses internacionais sul- americanos.

Podemos definir cidades gêmeas como sendo núcleos urbanos simétricos postados em ambos os lados de uma fronteira - e inseridos em "centros formadores de fronteira" (CORTESÃO apud COUTO e SILVA, 1967) - que, com o auxílio de redes variadas, acabam por desenvolver grande trânsito de pessoas, mercadorias, culturas, informação e principalmente capital. Pensando em escala local e regional, o melhor exemplo para se entender a circulação presente em determinados pontos de uma zona de fronteira são as cidades gêmeas. Tais conurbações, atravessadas pelo limite internacional de dois ou mais países, apresentam grande integração econômica e cultural.

As cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e Cidade do Leste são palco do maior comércio popular da América Latina. Tal grandiosidade do comércio gêmeo se traduz, em parte, pelos valores: Cidade do Leste, no período de um ano, chega a rendimentos de até 15 bilhões de dólares, segundo Rabossi (2005), sendo que o PIB do Paraguai não chega a sete bilhões de dólares. A maior parte das mercadorias tem destino certo: os centros urbanos brasileiros, em especial o maior deles: o comércio popular em torno da rua 25 de março, na cidade de São Paulo (que gera

rendimentos anuais por volta de 50 bilhões de reais, segundo pesquisa encomendada pela UNIVINCO).

Para compreendermos a complexidade da relação existente entre Foz do Iguaçu e Cidade do Leste temos que, primeiramente, voltar nossa atenção às interações espaciais capazes de realizar transformações no espaço. As cidades gêmeas são um perfeito exemplo de alta interação espacial, base das relações de troca em um território (CORRÊA, 1997), capaz de produzir alterações no espaço em um período relativamente curto de tempo. São milhares de pessoas que, diariamente, atravessam a fronteira entre o Brasil e o Paraguai, atravessando também, deste modo, fluxos incomensuráveis de mercadorias e capitais. Grande parte desses fluxos se dirige às principais capitais do Sudeste e Sul.

Em nosso estudo pudemos constatar que a maioria absoluta dos fluxos tem como destino a cidade de São Paulo, sendo que, em nossa hipótese, a cidade mantém estreitas relações econômicas e espaciais com as cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e Cidade do Leste. Sendo que o maior centro consumidor e distribuidor de mercadorias, São Paulo, de fato exerceria a função de comandar e estimular as atividades econômicas na fronteira, cooperando com a configuração que a vida de circulação provocou na respectiva região.

A verticalidade (SANTOS, 1996) presente denota a relação de poder de São Paulo sobre o território fronteiriço, instituindo dinâmicas e regendo atividades à distância. As cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e Cidade do Leste confirmam, em nosso estudo, sua importância econômica e estratégica na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. A vida de relações e de circulação estabelecida entre as cidades fronteiriças é composta de laços políticos, econômicos e sociais (entre elas e, conseqüentemente, com a cidade de São Paulo), que produziram uma configuração territorial única na região da fronteira abordada em nosso estudo.

A fronteira, no caso, se comporta como uma fronteira-corredor (CICCOLELLA, 1997), ou seja, através dela e das vias transitam as mercadorias destinadas às outras regiões do país.

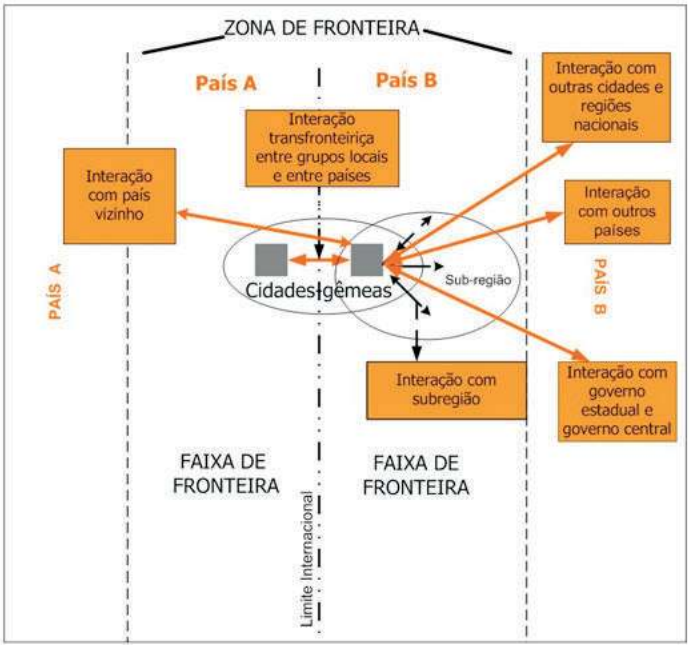


Figura 1. Interações na Zona de Fronteira
Fonte: Grupo Retis de Pesquisa/IGEO/UFRJ

A interação entre cidades fronteiriças seria ativamente apoiada pelos Estados, que geralmente disponibilizam infra-estrutura especializada e operacional de suporte, mecanismos de apoio ao intercâmbio e regulamentação de dinâmicas de trocas. A interação entre as cidades gêmeas se dá deste modo, pela Ponte da Amizade, estratégica para a vida de circulação fronteiriça. O papel da BR 277 segue o mesmo padrão integrador: o deslocamento necessário ao centro de compras e turismo nas cidades gêmeas faz parte das interações espaciais ocorridas na fronteira, assim como as interações ocorridas no espaço onde se encontram seus consumidores (novamente, a cidade de São Paulo).

Para maior compreensão dos diferentes tipos de interações fronteiriças podemos consultar os modelos do geógrafo francês Arnaud Cuisinier-Raynal (2001). Segundo o autor, o conhecimento e observação das situações fronteiriças, por um determinado período de tempo, possibilita a criação de modelos. Direcionando o modelo do autor para

nossa análise acerca das cidades gêmeas, a tipologia mais adequada seria o modelo que se refere ao alto grau de troca entre as populações fronteiriças. Segundo tal modelo, os fluxos comerciais internacionais se justapõem aos locais.

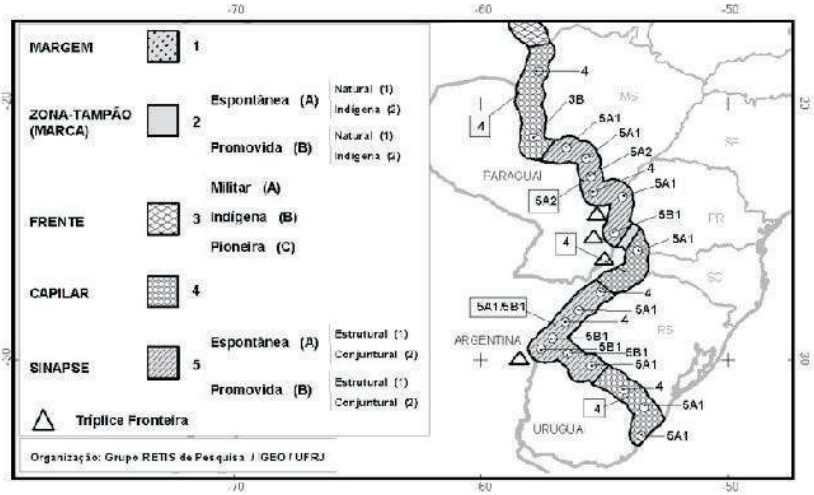


Figura 2: Tipologias das Interações Fronteiriças
Fonte: Grupo Retis de Pesquisa/IGEO/UFRJ.

Uma configuração urbana característica surge nas cidades gêmeas, com presença de organizações criadas por categorias que exercem funções vitais para a manutenção do caráter dinâmico de fronteira, além organizações de infra-estrutura características e de redes de estabelecimentos especializados. Aplicada a tipologia de interação aos segmentos de fronteira, o modelo aponta para um regime fronteiriço amplo, onde verificamos que as atividades realizadas nas cidades gêmeas são ordenadas por lógicas externas, no caso de Cidade do Leste e Foz do Iguaçu, ordens do mercado consumidor de mercadorias do comércio de fronteira.

A circulação de mercadorias pode ser enquadrada como uma interação espacial que envolve diversos atores em diversas escalas. A interação espacial deve ser vista, segundo Corrêa (1997), como parte do processo de transformação social, e não como simples deslocamentos

de pessoas e mercadorias. As interações refletem, segundo o autor, as diferenças de lugares, as interações seriam assimetrias que denunciam as necessidades de um lugar face ao outro e acabam por ampliar as diferenças, transformando os lugares.

As interações se baseiam nas relações humanas; por isso só são compreensíveis quando expostas somadas à história e geografia instável do homem. Elas estarão, portanto, onde se reproduza o capital (CORREA, 1997). As interações espaciais, especialmente no caso de nossa pesquisa, envolvem o deslocamento aos centros interurbanos de mercadorias, sendo que estas são provenientes de uma verdadeira hierarquia dos lugares, desde o pólo produtor (a maioria das mercadorias são provenientes de países asiáticos), passando pelos mega-centros distribuidores (Cidade do Leste) e chegando aos centros urbanos dispersores das mercadorias (comércio popular da rua 25 de Março e entorno, por exemplo).

Cada lugar participa diferentemente na hierarquia, sendo que, curiosamente, o controle vem do consumo, ou seja, da parte final da cadeia, que seria o centro dispersor. Há verticalidade (SANTOS, 1996), ou seja, a cidade de São Paulo comandaria as atividades ligadas ao circuito inferior da economia urbana (SANTOS, 1979) na fronteira.

Segundo Corrêa (1997), as interações espaciais são influenciadas pela distância, diminuindo de intensidade ao passo que a distância aumenta. Conforme pudemos constatar durante o andamento da pesquisa, o fluxo que parte de São Paulo em direção às cidades gêmeas é majoritário, volumoso e constante. Para efeitos de comparação temos, a seguir, a tabela que explicita o fluxo anual de passageiros, por unidade da federação, com destino às cidades gêmeas.

O grande fluxo pertencente à cidade de São Paulo exemplifica a poderosa interação extra-regional espacial da capital com a fronteira; daí parte a necessidade de maior esclarecimento acerca de tais fluxos e o que os motiva – no caso, atividades claramente ligadas ao circuito inferior da economia urbana.

Tabela I. Comparação do número anual de passageiros com destino às cidades gêmeas dos estados de SP, SC, RS, RJ e MG - 2006.

Total de Passageiros dos Estados – Anuário 2006		
Estados	**Passageiros**	**%**
SP	173.773	53
SC	62.984	19
RS	43.284	13
RJ	32.421	10
MG	15.495	5
Total	327.957	100

Fonte: MARQUEZINI, A. C. T. (2008).

As interações espaciais obedecem a uma variação temporal e, particularmente, podemos supor que os fluxos em direção às cidades gêmeas aumentem ou diminuem de volume face ao calendário do comércio mundial (maiores volumes no Natal, Dia das Mães, enfim, datas comemorativas em geral). As datas do comércio marcam a periodicidade das interações, que dificilmente, porém, deixam de apresentar a configuração de volumes apresentada na tabela (dificilmente alguma capital substitua a cidade de São Paulo como consumidora e distribuidora feroz de mercadorias). São Paulo é um nó da rede que dificilmente será superado (apenas o é pelas próprias cidades gêmeas, outro nó superior, igualmente a outros centros de compras mundiais, como *Hong Kong* e *Miami*), por isso sua importância em nosso estudo acerca dos circuitos espaciais de fronteira.

O estudo acerca da vida de relações e vida de circulação se mostra extremamente necessário para que se compreenda a grandiosidade de fluxos que movimentam a fronteira entre o Brasil e o Paraguai e que atraem outros fluxos de grandes capitais em direção às cidades gêmeas. O circuito inferior da economia urbana, nosso guia condutor de atividades nos estudos das interações espaciais, necessita de estudos aprofundados, visto o grande enigma que circunda seus valores reais, seus volumes absolutos e a quantidade gigantesca de pessoas que acolhe. Milton Santos (1979) define o circuito inferior como um subsistema do comércio regular, um "subsistema do sistema geral de relações espaciais", que tem a cidade como centro de suas atividades. Dentro desta definição, o circuito inferior compreenderia atividades relacionadas à fabricação tradicional, transportes tradicionais e prestação de serviços.

Em nossa pesquisa adicionamos ao conceito de circuito inferior o comércio denominado "informal", com produtos oriundos de diversos países (China, Taiwan, Malásia, Singapura, entre outros) que sustentam o comércio entre as cidades gêmeas e seus principais destinos. O circuito inferior da economia urbana é representado pelo intenso comércio praticado na cidade paraguaia, com profundos reflexos no lado brasileiro da fronteira. As mercadorias, provenientes de países asiáticos, movimentam grandes valores na área, e são distribuídas para todo o País, principalmente pelo eixo BR277 e demais rodovias paranaenses, até a cidade de São Paulo (em nossa tese, o maior centro consumidor e distribuidor de mercadorias do Brasil, visto que abriga o maior centro popular de compras do País, a rua 25 de março).

Tanto o comércio na fronteira quanto o comércio praticado nas ruas de São Paulo movimentam altas somas (a circulação anual na fronteira é estimada em U$15 bilhões (RABOSSI, 2005) e a circulação anual do comércio paulistano em U$10 bilhões (segundo dados publicados na Folha de São Paulo). O circuito superior da economia urbana pode ser identificado nas atividades referentes ao turismo praticado em Foz do Iguaçu (sua principal atividade econômica), mais evidentemente nas Cataratas do Iguaçu e na Usina Binacional de Itaipu. **Portanto, utilizamos neste estudo a proposta de analisar o espaço fronteiriço e suas interações diversas a partir do entendimento dos dois circuitos da economia urbana (SANTOS, 1979).** Para a análise do período atual, no entanto, uma atualização dos conceitos é necessária. Desde a década de 1970 até o momento presente houve mudanças significativas nas características dos dois circuitos, principalmente nas que se referem ao circuito inferior.

A divisão existente na sociedade urbana dos países subdesenvolvidos se deve à existência de diferentes circuitos de produção, distribuição e consumo. Enquanto o circuito superior é o resultado do que há de mais moderno nos circuitos produtivos globais, o circuito inferior se ocuparia dos serviços não-modernos fornecidos no mercado, sendo, por definição, um comércio de pequena dimensão, voltado aos menos favorecidos (MONTENEGRO, 2006). Apesar de o circuito superior manter as características descritas por Santos (1979), com poucas alterações a serem feitas para analisá-lo no período atual, o circuito inferior não segue o mesmo padrão: ele passa a agregar características da realidade

moderna, como o comércio popular praticado em qualquer centro urbano (um exemplo notável seria o comércio da rua 25 de março, o maior centro de compras popular do País, na cidade de São Paulo e o local que o "alimenta" de mercadorias, o comércio gêmeo praticado na fronteira, nas cidades de Foz do Iguaçu e Cidade do Leste). Com a aplicação de informações empíricas, estamos sugerindo algumas pequenas atualizações nos conceitos a seguir.

Santos (1979, p.43) nos diz que

> O circuito superior utiliza uma tecnologia importada e de alto nível [...] enquanto no circuito inferior a tecnologia [...] é freqüentemente local ou localmente adaptada ou recriada. O primeiro é imitativo, enquanto o segundo dispõe de um potencial de criação considerável

Em relação ao nosso foco de análise (o comércio urbano popular de mercadorias) podemos salientar que, atualmente, o circuito inferior orienta sua produção visando adaptar a tecnologia importada e moderna a custos mais baixos e de fácil acesso aos consumidores. A criatividade se mantém, mas não focada na produção de artesanato, por exemplo, e sim em alimentar o circuito inferior de produtos que, normalmente, são desenvolvidos para o consumo do circuito superior.

"As atividades do circuito superior manipulam grande quantidade de mercadorias, enquanto que as do circuito inferior, tanto no comércio quanto na fabricação, trabalham com pequenas quantidades" (SANTOS, 1979, p. 44). A dimensão do circuito inferior, em relação ao comércio de mercadorias diversas, é gigantesca, atualmente. Considerando que as mercadorias são provenientes de países asiáticos, passam do Paraguai para o Brasil e chegam aos grandes centros urbanos, podemos afirmar que o circuito inferior lida com grandes quantidades e grande capital, não sendo mais "um comércio de pequena dimensão" (MONTENEGRO, 2006).

"No circuito superior, os capitais são comumente volumosos [...] no circuito inferior as atividades [...] utilizam capitais reduzidos e podem dispensar organização burocrática" (SANTOS, 1979, p. 45). O mesmo definido em nossa pesquisa, em relação ao volume de mercadorias, se aplica ao volume de capitais, ou seja, não são reduzidos pois suportam toda uma ligação de fornecimento de mercadorias, de diversos países,

até o comércio praticado nos centros urbanos brasileiros. A organização, apesar de não ser burocrática como no circuito superior, articula de maneira eficiente grandes volumes de mercadorias e capital, além de redes de transporte, para o pleno funcionamento do circuito inferior no período atual. Seguindo, Santos (1979, p.45-46) estabelece que

> O circuito superior emprega um número importante de estrangeiros [...]. No circuito inferior, os empregos vão para os nacionais. Às vezes, os estrangeiros, como os libaneses na África Ocidental, os chineses em certas partes da Ásia ou os indianos na África Oriental, participam como comerciantes, trabalhando por conta própria.

No período atual, o circuito inferior é totalmente dependente de seus fornecedores, em sua maioria, países asiáticos. O grande fornecedor dos produtos na América do Sul, o Paraguai, faz fronteira com a cidade de Foz do Iguaçu onde a diversidade populacional contabiliza mais de 80 nacionalidades convivendo em um espaço onde o comércio gêmeo é umas das principais atividades econômicas, ao lado do turismo (segundo a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu). A função de "comerciantes por conta própria" pode ser comparada às ocupações de camelôs e sacoleiros do período atual, principais disseminadores de mercadorias nos centros das grandes cidades brasileiras. Santos (1979, p. 46-47) nos diz que

> A atividade do circuito superior é, em grande parte, baseada na publicidade [...]. No circuito inferior, a publicidade não é necessária, graças aos contatos com a clientela e tampouco seria possível, já que a margem de lucro vai diretamente para a subsistência do agente e de sua família.

Podemos afirmar que a publicidade do circuito superior segue os preceitos da densidade informacional e densidade técnica (SANTOS, 1999, p. 205), ou seja, são promovidas por agentes ligados ao circuito superior, em razão de suas intenções relativas ao consumo de sua produção. Segundo Santos (1999), podem ser descritas como "intervenções verticais" dos centros de decisão e comando. Sendo "exteriores aos lugares", elas "privilegiam setores e atores" sendo, portanto, direcionadas ao seu público alvo consumidor. Seguindo o mesmo raciocínio, podemos afirmar que a publicidade no circuito inferior não é nula no período atual, mas pertencente à categoria da densidade comunicacional (SANTOS,

1999, p. 205). A densidade comunicacional refere-se ao caráter humano e pessoal da disseminação de informações (o popular "boca a boca"). Seria promovida por "atores do mesmo entorno", ficando excluída da relação a verticalidade presente no circuito superior. Segundo Santos (1999), são "uma resultante do meio social ambiente", relações comunicacionais do próprio lugar.

A afirmação de que a publicidade no circuito inferior seria impossível devido à pequena margem de lucro também não condiz com a atualidade, pois o comércio de mercadorias costuma lidar com grandes volumes, situação verificada em Ciudad del Este e Foz do Iguaçu e no comércio popular do centro da cidade de São Paulo, que, anualmente, costumam registrar lucros de U$ 15 bilhões, no caso do comércio gêmeo (RABOSSI, 2005) e U$10 bilhões, no caso do centro de compras paulistano (segundo dados publicados na Folha de São Paulo).

"As atividades do circuito superior têm custos fixos importantes [...]. As atividades do circuito inferior quase não têm custos fixos" (SANTOS, 1979, p. 47). Consideramos em nossa pesquisa que há custos fixos, no caso do comércio de mercadorias. Nesse caso, voltamos nossa atenção para a situação de numerosos depósitos de mercadorias em cidades próximas às cidades gêmeas, como Cascavel, por exemplo.

Consideramos, por fim, que a atualização dos conceitos relativos aos dois circuitos da economia urbana é uma das atividades mais relevantes de nosso estudo. A transposição dos conceitos nos permite analisar o presente com todas as possibilidades que as definições dos dois circuitos permitem, e promove maior entendimento à respeito do funcionamento e funções do circuito superior e inferior no período presente. A compreensão do circuito inferior (e do comércio de mercadorias praticado, principalmente, em Cidade do Leste) nos permite uma maior visualização da interação que ocorre entre as cidades gêmeas e também a relação destas com seus centros consumidores, em especial, com a cidade de São Paulo.

De acordo com as pequenas atualizações que propomos, sugerimos modificações na tabela a seguir, que, originalmente, apresenta as características dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos (SANTOS, 1979), mas que, em nossa pesquisa, é apresentada com atualizações conceituais destacadas pelos termos em itálico.

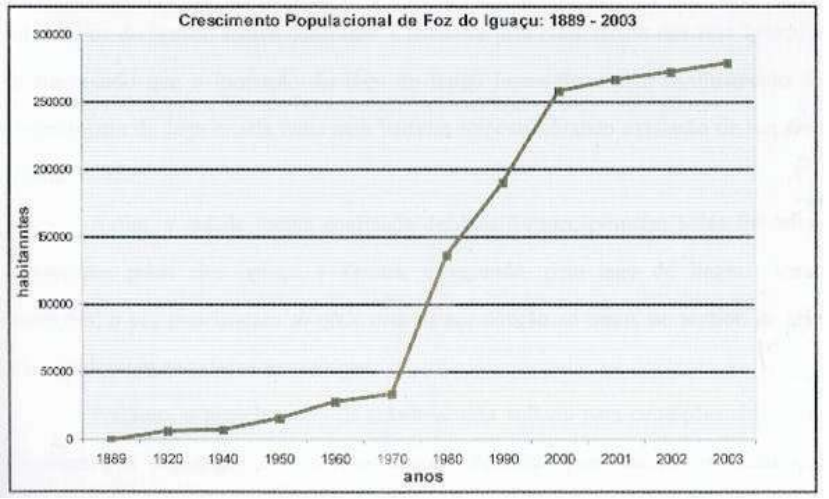
Tabela II. Características dos Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos

Tabela Original (1979), com modificações para o período atual (*na cor azul e itálico*)	**Circuito Superior**	**Circuito Inferior**
Tecnologia	Capital intensivo	Trabalho intensivo *Recria, adapta e imita tecnologia a baixos custos*
Organização	Burocrática	Primitiva *Própria e bem estruturada*
Capitais	Importantes	Reduzidos *Volumosos (para distribuidores)* *Reduzidos (Vendedores, Sacoleiros)*
Emprego	Reduzido	Volumoso
Assalariado	Dominante	Não-obrigatório *Inexistente*
Estoques	Grande quantidade e qualidade	Pequena quantidade e qualidade inferior
Preços	Fixos (em geral)	Submetidos à discussão entre comprador e vendedor (haggling)
Crédito	Bancário institucional	Pessoal não-institucional
Margem de lucro	Reduzida por unidade, mas importante pelo volume de negócios.	Elevada por unidade, mas pequena e relação ao volume de negócios. *Reduzida por unidade e importante em relação ao volume de produtos*
Relações com a clientela	Impessoais e com papéis	Diretas e personalizadas
Custos fixos	Importantes	Desprezíveis *Custos razoáveis*
Publicidade	Necessária *Densidade Técnica e Informacional*	Nula *Densidade Comunicacional (Informações "boca a boca")*
Reutilização de bens	Nula	Freqüente
Overhead capital	Indispensável	Dispensável
Ajuda governamental	Importante	Nula ou quase nula
Dependência direta do exterior	Grande, atividade voltada para o exterior	Reduzida ou nula *Muito grande (mercadorias importadas)*

Fonte: Santos (1979, p. 44). Modificada pela autora.

Foz do Iguaçu está localizada no extremo oeste do Paraná, e faz fronteira com o Paraguai e a Argentina. Com aproximadamente 315.000 habitantes, a cidade é centro turístico e econômico da região. Surgiu como Colônia Militar no século XIX, em razão do potencial estratégico da área de fronteira. Naquela época havia, na área, espanhóis e ingleses dedicados à extração da erva-mate e de madeira, exportadas via rio Paraná. A presença militar na área conseguiu disciplinar a atividade econômica e garantiu a posse do território pelo Brasil. A cidade desenvolveu-se, inicialmente, atrelada às estratégias de controle territorial. Sempre alvo de interesses geopolíticos, as medidas tomadas para seu controle acabaram por beneficiar todo o Oeste Paranaense. A construção da BR 277 e da Usina Binacional de Itaipu são marcos importantes no que se refere ao seu povoamento e desenvolvimento econômico.

Gráfico I. Crescimento Populacional a partir da construção da Usina Binacional de Itaipu.



Fonte: Roseira (2006).

Atualmente, Foz do Iguaçu figura como um dos mais importantes destinos turísticos brasileiros, contando com uma das estruturas mais completas do país, que atraem um número cada vez maior de visitantes, de variadas nacionalidades, regularmente à região.

Cidade do Leste é atualmente a segunda mais importante cidade do Paraguai. Fundada em 1957, com cerca de 250.000 habitantes, está a 5 km do centro de Foz do Iguaçu e é considerada um dos maiores centros comerciais latino-americanos, com destaque internacional. O crescimento e desenvolvimento de Cidade do Leste estão inegavelmente ligados ao dinamismo que cerca as relações fronteiriças. A cidade sobrevive da re-exportação de produtos importados. Seu movimento comercial é gigantesco: são milhares de lojas de eletroeletrônicos, brinquedos, roupas, bebidas, importados dos principais pólos produtores da Ásia. O comércio local tem circulação anual de, aproximadamente, US$ 15 bilhões (RABOSSI, 2005), valor que o põe no mesmo patamar de importância que outros centros comerciais mundiais, como *Miami*, Cidade do Panamá e *Hong Kong*.

São milhares de pessoas que, diariamente, atravessam a fronteira entre o Brasil e o Paraguai, atravessando também, deste modo, fluxos incomensuráveis de mercadorias e capitais (a fiscalização existente não é capaz de controlar os volumes que transitam entre os dois países). Grande parte desses fluxos se dirige às principais capitais do Sudeste e Sul. Em nosso estudo pudemos constatar que a maioria absoluta dos fluxos têm como destino a cidade de São Paulo, sendo que, em nossa hipótese, a cidade mantém estreitas relações econômicas e espaciais com as cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e Cidade do Leste. A BR277 tem papel fundamental nessa interação, assim como as demais rodovias federais paranaenses. A situação descrita por Xavier (2003, p. 86) aplica-se perfeitamente à nossa pesquisa e a seus objetos de estudo, sendo que

> [...] as estradas de rodagem foram escolhidas como o principal meio para a realização dos fluxos de mercadorias e pessoas no País. Caberia a elas integrar zonas de fraco povoamento e produção para constituir um mercado unificado comandado por São Paulo.

Sendo o maior centro consumidor e distribuidor de mercadorias, São Paulo, de fato, exerceria a função de "comandar" e estimular as atividades econômicas na fronteira, em relação ao comércio de mercadorias. A verticalidade (SANTOS, 1996) presente denota a relação de poder de São Paulo sobre o território fronteiriço, instituindo dinâmicas e regendo atividades à distância.

Para confirmarmos nossa hipótese (a cidade de São Paulo como maior centro consumidor e distribuidor de mercadorias do comércio gêmeo) verificamos os fluxos de pessoas e mercadorias, em uma análise que possibilitou a compreensão dos circuitos espaciais da fronteira suas interações com seu entorno (entendendo as interações diversas ocorrentes no território, promovemos também a compreensão dos circuitos espaciais da fronteira).

As cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e Cidade do Leste confirmam, em nosso estudo, sua importância econômica e estratégica na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. A vida de relações estabelecida entre as cidades fronteiriças é composta de laços políticos, econômicos e sociais (entre elas e, conseqüentemente, com a cidade de São Paulo), que produziram uma configuração territorial única na região da fronteira abordada em nosso estudo.

Atualmente a região da fronteira entre o Brasil e o Paraguai se encontra em situação confortável (tendo em vista acordos comerciais que unem, além do Brasil e do Paraguai, Argentina e Uruguai). Mas tais acordos fechados sob a cúpula do MERCOSUL não garantem que a situação econômica de Foz do Iguaçu seja inabalável. A economia da cidade é absolutamente dependente de fatores externos e é afetada por qualquer tipo de abalo econômico que venha do próprio País, Paraguai ou Argentina. A região da tríplice fronteira sempre teve comportamento ligado à economia externa à sua região. Apesar das atividades econômicas, e particularmente o comércio gêmeo, serem independentes dos países-sede, elas são fortemente interdependentes em relação ao externo.

O comércio gêmeo tem, entre suas características, o fato de manter uma complexa circulação na fronteira para alimentar seu funcionamento, além de ser fortemente dependente de economias externas e de seus centros consumidores. Estes comandam as atividades de maneira indireta, através de um calendário de compras cujos picos se devem a datas importantes do comércio. São as ditas comemorativas, tais como: Dias das Mães, Dia dos Pais, Dia dos Namorados, etc. Tais datas têm espaçamento relativamente curto entre elas, o que mantém o ritmo de compras constante no comércio em geral. O mesmo acontece com o comércio gêmeo, grande e principal irradiador de mercadorias para abastecer os mercados consumidores das regiões brasileiras, principalmente o comércio popular da cidade de São Paulo.

A análise da região da fronteira entre Foz do Iguaçu e Cidade do Leste não pode ser dissociada da realidade econômica, política e social de seus respectivos países. Se há na esfera federal um necessário intercâmbio comercial entre os estados-membros do Mercosul, com um alto grau de interferência da economia de um país sobre o outro, essa dependência mútua é ainda mais visível nessas cidades fronteiriças.

O fluxo de mercadorias é uma questão mais delicada, devido ao fato de que a grande parte das mercadorias que atravessam a fronteira e seguem para as capitais (que, conseqüentemente, distribuem essas mercadorias para o resto do País) simplesmente escapa da fiscalização federal, seja em razão da ineficiência dos postos de fronteira e rodovias federais ou por obra de comboios de centenas de ônibus de sacoleiros, que viajam deste modo a fim de intimidar e evitar a fiscalização de suas mercadorias oriundas de Cidade do Leste. Sendo assim, em relação às mercadorias, a quantidade de informação oficial é pequena, se comparada a fontes de informações alternativas, como jornais e revistas, que nos dão uma noção da enorme quantidade de mercadorias que são difundidas em nosso território e em nosso cotidiano.

Os altos valores das apreensões de mercadorias nos dão noção da dimensão do comércio gêmeo. Devemos levar em consideração que as apreensões são uma pequena parcela dos valores que realmente passam na forma de mercadorias pela Ponte da Amizade. São valores gigantescos; as apreensões, segundo dados fornecidos pela Delegacia da Receita Federal em Foz do Iguaçu, chegam ao patamar de oitenta milhões de dólares ao ano (dados do ano de 2006).

A tabela, a seguir, nos fornece informações acerca de quais são as mercadorias mais comercializadas e, consequentemente, mais contrabandeadas do Paraguai para o Brasil. Ela exemplifica o aumento em 86% de apreensões em relação ao ano anterior, 2004.

Tabela III. Tipologia das Mercadorias Apreendidas – 2005

Mercadorias	Valor US$	2005/2004 (%)
Informática	10.556.339,00	138%
Eletrônicos	9.464.066,00	107%
Brinquedos	4.317.994,00	59%
Bebidas	314.187,00	-27%
Mídia Ótica Gravada	343.776,00	242%
Mídia Ótica Virgem	3.065.667,00	265%
Cigarros	11.715.062,00	59%
Outras Mercadorias	11.459.367,00	69%
Veículos	11.090.124,00	76%
Total	62.326.582,00	86%

Fonte: Receita Federal - Ministério da Fazenda.

As apreensões totalizaram US$ 62,3 milhões, o equivalente a R$ 150 milhões, segundo a reportagem. A mesma informação obtida através do site da Receita Federal nos diz que, no mesmo ano, foram apreendidos cerca de 1.300 veículos, dos quais 641 ônibus. Foram também apreendidos 612 carros, além de 36 caminhões e 19 carretas, todos transportando mercadorias irregulares, em 2005. Nos últimos anos, é fato que a Receita tornou mais eficiente a fiscalização dos ônibus que

transportam sacoleiros e os fluxos da Ponte da Amizade, mas a afirmação recente de que a fiscalização chegará a 100% dos fluxos não soa plausível.

O "sacolismo" como atividade "profissional" nasceu por volta dos anos 1980 e atingiu seu ápice em 1993, até começar decair a partir de novembro de 1995. Nesse período de 15 anos economia estagnou e a hiper-inflação alcançou índices de até 70% ao mês, constituindo-se na pior crise econômica por que passou o Brasil desde sua independência. O mercado informal no País explodiu no bojo dessa recessão, que marcou o período que se seguiu a 1980 como "a década perdida". Os sacoleiros, dezenas de milhares, constituíram-se num dos mais significativos exemplos dos excluídos do mercado de trabalho em decorrência da crise.

Com a balança comercial reequilibrada o Brasil voltou a crescer, graças ao aumento do consumo. Contudo, a crise voltou a se manifestar em 1987, com o fracasso do Plano Cruzado e a moratória da dívida externa (a inflação chegaria a uma taxa mensal de 50% às vésperas do Plano Real). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), em meados de 1992 –portanto no auge do turismo de compras no Paraguai – o desemprego girava em torno de 4,5% nas capitais brasileiras. Posteriormente o IBGE apontava índices bem maiores, chegando a 15,5% da população economicamente ativa. Para isso, o órgão considerou todos os níveis de desemprego, desde os recém-demitidos até os que trabalhadores que estavam sem emprego havia mais de doze meses.

Nessa época de recessão instaurada pelas políticas econômicas do Governo a atividade informal dos sacoleiros prosperou na região de Foz do Iguaçu. De acordo dados de 1993, passaram pela cidade cerca de três milhões de pessoas exclusivamente em direção ao comércio paraguaio, em busca de produtos importados. A maioria chegava nas primeiras horas da manhã e retornava para suas cidades no fim da tarde, motivo pelo qual também essa atividade ficou conhecida como *bate-volta* (RABOSSI, 2004).

O comércio de Cidade do Leste foi do apogeu ao declínio em menos de duas décadas. Conhecida internacionalmente como "paraíso da muamba", a cidade foi responsável, no início dos anos 1980, pelo terceiro maior movimento comercial do mundo, com vendas anuais em torno de US$ 15 bilhões. Mesmo em decadência, a "tradição" deste comércio bilionário clandestino, ainda que em menor escala, é mantida no Brasil por uma legião de sacoleiros e camelôs espalhados

pelas incontáveis "feirinhas do Paraguai", devidamente caracterizada nos grandes centros brasileiros.

As vendas aos sacoleiros começaram a apresentar quedas acentuadas a partir de 1995, quando o governo brasileiro reduziu de US$ 250 para US$ 150 o limite de isenção de impostos para compras feitas no exterior e que entram no País via terrestre como bagagem acompanhada. Somou-se a essa medida o rigor na fiscalização da Receita Federal e da Polícia Federal, para conter o avanço do contrabando procedentes do comércio gêmeo (RABOSSSI, 2004).

O conjunto de medidas restritivas teve forte impacto na economia regional. O número de sacoleiros caiu de três milhões, em 1993, para não mais do que 500 mil em 2000. Os números estão cada vez mais decrescentes também por causa da diferença cambial do real frente ao dólar. O primeiro grande baque veio com a maxidesvalorização de janeiro de 1999, quando o governo não interveio no mercado financeiro para conter a alta da moeda norte-americana (RABOSSI, 2004).

CONCLUSÃO

O poder de compra dos sacoleiros tem caído com as sucessivas desvalorizações do real frente ao dólar, moeda que determina os preços nas lojas de artigos importados. A soma de todos esses fatores levou a uma retração nas vendas que já vem provocando uma onda permanente de fechamento de lojas no micro-centro comercial de Cidade do Leste. Com a nova realidade, a maioria dos comerciantes trabalha com uma reduzida margem de lucro se comparada aos anos de prosperidade. Apenas os que podem manter um bom capital de giro conseguem resistir à intermitente crise no setor. Uma das alternativas encontradas para sobreviver foi a fixação dos preços das mercadorias em real, o que era inimaginável até o início da derrocada do comércio.

O comércio gêmeo tem, entre suas características, o fato de manter uma complexa circulação na fronteira para alimentar seu funcionamento, além de ser fortemente independente de economias externas e de seus centros consumidores. Estes comandam as atividades de maneira indireta, através de um calendário de compras cujos picos se devem a datas importantes do comércio. São as ditas comemorativas, tais como: Dias das Mães, Dia dos Pais, Dia dos Namorados, etc. Tais

datas têm espaçamento relativamente curto entre elas, o que mantém o ritmo de compras constante no comércio em geral. O mesmo acontece com o comércio gêmeo, grande e principal irradiador de mercadorias para abastecer os mercados consumidores das regiões brasileiras, principalmente o comércio popular da cidade de São Paulo.

A situação geográfica na fronteira entre o Brasil e o Paraguai é singular; primeiramente por ser uma região de fronteira e, de maneira especial, ter desenvolvido uma vida de relações e circulação única na América do Sul. Tal configuração nos remete à integração nacional, regional e continental, pois os fluxos passam pelas fronteiras e modificam o espaço ao gosto das interações. Além de a situação fronteiriça ser notável, temos um fato ainda mais instigador: o grande centro regente, consumidor e dispersor de mercadorias que é o centro comercial popular da cidade de São Paulo. Tal ligação cidades gêmeas – São Paulo e seu estudo são vitais para a compreensão da vida de relações e circulação na fronteira; nossa pesquisa objetiva compreender estas singularidades e promover um entendimento amplo sobre essas situações geográficas em nosso território nacional.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Mónica. Mercosul: Discursos de uma Nova Dimensão de Território que Encobre Antigas Falácias. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida; SILVEIRA, Maria Laura. **Território, globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

BRUNET, R. **Zones franches et paradis fiscaux**. Paris: Fayard-Reclus, 1986

CORRÊA, Roberto Lobato. Interações espaciais. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CASTRO, I. E. **Geografia e política.** Território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, W. M. **Geografia Política e Geopolítica**: discursos sobre o território e o poder. Hucitec, 1992.

CICCOLELLA, P. Redefinición de fronteras, territorios y mercados en el marco del capitalismo de bloques. In CASTELLO, I. R. et al. (Orgs.) **Fronteiras na América Latina**: espaços de transformação. Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFRGS, 1997.

COUTO E SILVA, Golbery do. **Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

CUISINIER-RAYNAL, Arnaud. La frontière au Pérou entre fronts e synapses. **L'espace Geographique**, v. 30, n. 3, 1998-2001.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO PARANÁ. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/derpr/>. Acesso em: 15 out. 2008.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DOS TRANSPORTES. Disponível em: <http://www.dnit.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2008.

FOLHA DE SÃO PAULO. Dados de reportagem do Portal de Investimentos. Disponível em: <http://www.investimentos.sp.gov.br/noticias/lenoticia.php?id=12332&c=6&lang=1>.

GEORGE, Pierre. **Geografia urbana**. Trad. de Grupo de Estudos Franceses de Interpretação e Tradução. São Paulo: DIFEL, 1983.

GOTTMANN, J. **The significance of Territory**. Charlottesville: University Press of Virginia, 1973.

GRUPO RETIS DE PESQUISA. Instituto de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.igeo.ufrj.br/fronteiras/>. Acesso em: 18 out. 2008.

ITIKAWA, L. **Geometrias da clandestinidade**: o trabalho informal no centro de São Paulo. São Paulo: Doutorado FAU/USP, 2006.

LAINO, D. **Paraguai**: fronteiras e penetração brasileira. São Paulo: Global, 1979.

MARQUEZINI, A. C. T. **Cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este**: circuitos espaciais de fronteira. 2008. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2008.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica e teoria de fronteiras**: fronteiras do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1990.

MONTENEGRO, Marina Regitz. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período de globalização.** 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2006.

PREFEITURA DE FOZ DO IGUAÇU. Disponível em: <http://www2.fozdoiguacu.pr.gov.br/site>. Acesso em: 20 nov. 2007.

RABOSSI, Fernando. **Nas ruas de Ciudad del Este**: vidas e vendas num mercado de fronteira. 2004. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade

Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Rio de Janeiro, 2004.

_____. **Temporalidades misturadas e deslocamentos na fronteira (Ciudad del Este, Paraguai).** Colóquio Quantificação e Temporalidade. Sessão 1 – Transações, Consumo e Temporalidade. Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2005.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Trad. de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RECEITA FEDERAL. Disponível em: <www.receita.gov.br.. Acesso em: 15 nov. 2007.

ROSEIRA, Antonio Marcos. **Foz do Iguaçu**: cidade rede sul-americana. São Paulo: [s.n.], 2006.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. (Coleção Ciências Sociais).

_____. **A natureza do espaço.** Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVEIRA, Maria Laura. **Crises e paradoxos da cidade contemporânea**: os circuitos da economia urbana. Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Texto apresentado no X Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Florianópolis, 2007.

UNAFISCO – Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil. Disponível em: <http://www2.unafisco.org.br/>. Acesso em: 20 out. 2008.